

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E ENGAJAMENTO: entrevista com o Prof. Dr. Antônio Folquito Verona sobre o Fórum de Educação Popular (FREPOP)

YOUNG AND ADULT EDUCATION, SOCIAL MOVEMENTS AND ENGAGEMENT: interview with Prof. Doctor Antônio Folquito Verona about the Popular Education Forum (FREPOP)

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS, MOVIMIENTOS SOCIALES Y COMPROMISO: entrevista con el Prof. Doctor Antônio Folquito Verona sobre el Foro de Educación Popular (FREPOP)

 Márcio Luís de SOUZA¹

 Ivo Di CAMARGO JR²

1. Graduado em História - UNESP, Brasil (2003); Especialista em Estudos Literários - UNESP, Brasil (2006) e em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís (2021). Mestre em História e Cultura Social - UNESP, Brasil (2009). Doutorando em Educação na linha Educação Escolar: Teorias e Práticas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente integra a equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. E-mail: marcioluisdesouza@outlook.com.

2. Pós-Doutorado em Formação de Professores (PPGFP-UEPB). Mestre e Doutor em Linguística (UFSCar). Doutorando em Educação (PPGE-UFSCar). Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFSP). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Metropolitana); Educação Infantil (UFU); Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UnB); Educação Empreendedora (UFSJ); Gestão Escolar, Orientação e Supervisão (Faculdade São Luís); Pedagogia Universitária (UFTM); Mídias na Educação (UFSCar). Licenciado em Letras (UNESP/Assis), Filosofia (UFSJ) e Bacharel em História (UNESP/Franca). E-mail: side_amaral@hotmail.com.

RESUMO: Em vista da existência de vasta produção bibliográfica que promove a discussão sobre os movimentos sociais e seus impactos na formulação das práticas curriculares em nossa sociedade, esta entrevista com o Prof. Dr. Antônio Folquito Verona, o qual é um dos idealizadores do Fórum de Educação Popular (FREPOP), auxilia os leitores a compreender o contexto e alguns desafios que devem ser superados em prol de uma educação emancipadora na sociedade contemporânea e global, especialmente na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação popular. Educação emancipadora.

ABSTRACT: Given the existence of a vast body of literature that discusses social movements and their impact on the development of curriculum practices in our society, this interview with Dr. Antônio Folquito Verona, one of the creators of the Popular Education Forum (FREPOP), helps readers to understand the context and challenges that need to be overcome in order to promote an emancipatory education in today's global society, particularly in the Youth and Adult Education teaching mode.

Keywords: Young and Adult Education. Popular education. Emancipatory education.

RESUMEN: En vista de la existencia de una vasta producción bibliográfica que promueve la discusión sobre los movimientos sociales y sus impactos en la formulación de prácticas curriculares en nuestra sociedad, esta entrevista con el Prof. doctor Antônio Folquito Verona, quien es uno de los creadores del Foro de Educación Popular (FREPOP), ayuda a los lectores a comprender el contexto y algunos desafíos que deben ser superados en favor de una educación emancipadora en la sociedad contemporánea y global, especialmente en la modalidad docente Educación de Jóvenes y Adultos.

Palabras-clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Educación popular. Educación emancipatoria.

Recebido em: 18/02/2023

Aprovado em: 27/03/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Preâmbulo da entrevista

Inicialmente, cabe destacar que a dificuldade de se pensar a questão dos movimentos sociais fora do paradigma que herdamos da crítica marxista ao sistema capitalista ainda se faz presente no mundo globalizado. Tal como destacado por Guimarães e Guerra (2013), reconhecemos que há outros prismas para

se pensar o estado da arte dos movimentos sociais. Todavia, nos causa estranheza o fato capitalismo ser abordado por parte da intelectualidade como algo consumado e imune às mudanças de toda ordem, tal como aparenta acreditar parte da análise realizada pela intelectualidade pós-moderna.

No âmbito das discussões acerca dos movimentos sociais que se fizeram e fazem presentes na contemporaneidade, constata-se uma grande pluralidade de movimentos sociais. De acordo com Sposito (2014, p. 125), “vivemos o fim das utopias, a emergência de um individualismo exacerbado, da fluidez e impermanência das ações coletivas”, e a presente conjuntura de ceticismo torna relevante a propositura dos idealizadores do Fórum de Educação Popular (FREPOP), na medida em que procuraram germinar os ideais freirianos por meio de um engajamento social que se valeu da experiência nativa do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MTST), situados na região de Lins, onde nosso entrevistado atuou como representante da Secretaria Municipal de Educação daquela cidade.

É notório que mesmo durante os governos dos Partidos dos Trabalhadores (PT) durante os anos 2003 a 2016, transformações neoliberais que marcam a história recente brasileira permaneceram se viabilizando, e é relevante pontuar a reflexão de Habermas (2012) quanto ao seu entendimento de que há locais do “mundo da vida” em que nem o mercado e nem o Estado deveriam interferir, por serem locais que devem ser permeados pelo diálogo. Reconhecendo a possibilidade de estarmos equivocados, julgamos que justamente por isso existem muitos movimentos sociais que atualmente se somam na promoção da dialogia que visa ampliar a representatividade da população nos espaços de poder, sem, contudo, interligarem-se por meio da tônica da questão do trabalho e de uma autêntica justiça social a todos.

De acordo com Montañó e Duriguetto (2011, p. 258-263), a eclosão dos movimentos de Maio de 1968 pode ser interpretada como a crise dos projetos societários que eram apresentados aos jovens que não se sentiam representados pelos sindicatos e nem pelas instituições, em especial as vinculadas à Educação formal, devido ao seu atrelamento com o modo de produção capitalista, em especial, seu reprodutivismo ideológico que, ao permitir uma maior qualificação quantitativa de trabalhadores, se propunha, na verdade, a produção de mais mercadorias e de serviços, e não uma nova sociabilidade para além da lógica capitalista.

Em meio ao conjunto de palavras tais como “voluntariado”, “empoderamento”, “economia solidária”, as quais tornam a questão da omissão de responsabilidade do Estado na economia e na vida de seus representados ainda mais problemática, temos algumas questões ao chamado “Terceiro Setor” que necessitam serem refletidas, uma vez que tais iniciativas abrem mão de discutir a questão de classe, de não ter a pretensão de esperança fora do capitalismo e, em tese, de fazer com que o debate acerca do trabalho não ser abordado de forma central.

O diálogo com o professor Folquito evidencia algumas contradições que se fazem presentes também no debate acadêmico que se volta a compreender os movimentos sociais e seu diálogo com a

Educação. É evidente que não há um consenso sobre uma proposta de superação do capitalismo como sistema político-econômico social, salvo na concepção clássica de crítica ao capitalismo advinda do marxismo.

O fato de uma Administração Municipal, representada pela sua Secretaria Municipal de Educação não encampar uma iniciativa que é composta por parte de sua equipe técnica, ainda que em prol de um segmento significativo como é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), certamente é uma escolha política que opta por conceder um apoio institucional com ressalvas para, na prática, não chocar-se com pessoas e instituições que não desejam quaisquer mudanças defendidas pelo movimento social, o qual, sem dúvidas, é imbuído de nobres propósitos.

Gohn (2017) nos ensina que a participação de pessoas nos movimentos populares fornece um caráter educativo a aqueles que deles participam, promovendo um maior senso de cidadania e de formação crítica e política, seja a quem cobra, seja a quem é cobrado ou assiste as manifestações dela decorrentes. Na entrevista feita com o professor Folquito, constata-se o reconhecimento de que a educação é uma necessidade demandada por diferentes atores da sociedade brasileira. E em vista dessa premissa que a educação é e deve ser sempre um direito social subjetivo de cada um de nós, segue a transcrição da entrevista na sua integralidade, na qual também participou o Prof^o Dr^o Ivo Di Camargo Jr e segue publicada em seu canal próprio do Youtube.

Entrevista - Prof Antônio Folquito Verona – FREPOP – Biografia do Entrevistado

Biografia do entrevistado: Licenciado em História pela Faculdade 'Auxilium' de Filosofia, Ciências e Letras de Lins (1984), mestre em História Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993) e doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1999). Foi professor assistente doutor - ms3 da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, de 13 de junho de 1989 a 31 de agosto de 2013. Tem experiência docente na área de Letras, com ênfase em Língua. Pesquisou a Imigração Italiana para o Brasil, especialmente a dos operários têxteis que deixaram as fábricas de Schio, entre 1891 e 1895, desenvolvendo principalmente os seguintes temas: condição operária, imigração, industrialização, operários têxteis e trabalho. Entre 2001 e 2004, atuou como Secretário Municipal de Educação do Município de Lins (SP), onde reside. Em 2003, passou a organizar com outras pessoas, afeitas à área educacional, o Fórum de Educação Popular (FREPOP) que, em 2014, realizou a sua XII edição, sendo a IX internacional, na cidade de Lagarto (SE). Foi presidente da ONG FREPOP, entidade que articula a realização do mencionado fórum. Faz parte, ainda, do grupo fundador da Universidade Popular Livre de Lins (UNIPOL-LINS). Tem visitado, juntamente com um grupo de Educadores Populares,

vários países latino-americanos (Argentina, Equador, Peru e Uruguai) divulgando as experiências do FREPOP e da própria Educação Popular. (**Fonte:** Currículo Lattes).

Prof. Ivo - Boa tarde a todos; estamos aqui na disciplina “Políticas Educacionais, ações coletivas de inclusão social no Brasil”, dos professores José Marcelino Rezende Pinto e a professora Teise Oliveira Guaranha Garcia. E hoje a gente tem o prazer de receber aqui o professor Antônio Folquito Verona, grande professor que vou falar brevemente sobre o seu vasto currículo, embora o que nos interessa muito mais é a ação do professor nessa vida; ele é licenciado em História na Faculdade de Lins, Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista, Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, foi professor assistente doutor na UNESP, no campus de Assis até o ano de 2013, e principalmente, foi secretário municipal de educação do município de Lins, com uma grande atuação; o professor Folquito é um dos idealizadores que mais trabalharam com o FREPOP (Fórum de Educação Popular), que é o objetivo das nossas perguntas aqui hoje ao professor, sobre sua ação social e sobre seu trabalho com a educação popular. Então, Professor, inicialmente eu queria perguntar para o senhor o seguinte: tendo em vista sua biografia vasta de engajamento com os propósitos Freireanos, é possível o senhor nos dizer brevemente sobre o surgimento do FREPOP (Fórum de Educação Popular)?

Prof. Folquito - Então Ivo, como você disse, entre 2001 e 2005 eu fui secretário municipal de Educação aqui do município de Lins e, em 2003, eu, juntamente com a equipe pedagógica e técnica da secretaria municipal, nós organizamos o primeiro encontro Fórum Social, falando de educação popular. Era chamado inicialmente de Fórum de Educação do Oeste Paulista. O primeiro ocorreu em 2003 e o último ocorreu em 2016, no Campus da Universidade Federal de Pernambuco, e lá em Recife eles já tinham uma coordenação autônoma formada então por pessoas que eram originárias de vários movimentos sociais ligados à educação, de todas as partes do país, então ele dura entre 2003 a 2016.

Prof. Márcio - Professor Folquito, tendo em vista então essa experiência do professor no Fórum de Educação Popular, eu gostaria de fazer uma pergunta. Que elementos das condições sociais educacionais vivenciados mais enfocaram para perceber que havia uma demanda que não era atendida nas instituições, o que cremos que criou a levou à criação do FREPOP?

Prof. Folquito - Antes de mais nada, eu constatei, constatamos, foi o trabalho uma ação conjunta de toda assessoria da secretaria municipal que já desenvolvia parte dela, que já desenvolvia atividades ligadas à alfabetização ENCCEJA dentro da estrutura da própria secretaria; nós tínhamos na época 18 salas

de EJA no município, então, já era uma experiência acumulada de alguns anos e nós notamos que havia uma ampla e rica gama de experiência no campo educacional, não só de origem institucional, mas sobretudo dentro dos movimentos sociais; é bom esclarecer que aqui estamos numa área de forte atuação do MTST, do maior assentamento de reforma agrária do Estado de São Paulo que está aqui nas nossas proximidades e eles, portanto, exercem uma influência relativamente alta na nossa região, sobretudo nos movimentos sociais, então, esses movimentos caminhavam com as suas práticas à margem das instituições tradicionais de ensino e não havia nenhuma articulação que fosse além do próprio âmbito de atuação de cada movimento, de cada grupo, não havia um espaço comum de interlocução, portanto, foram esses motivos que nos levaram a pensar numa articulação mais ampla dessas diversas experiências importantes na área educacional, ainda que fossem à margem da instituição.

Prof. Ivo - O senhor podia nos falar de que ações ou frutos já são possíveis a gente identificar na realidade social, nos que são objetos de atuação dos trabalhos que foram realizados, inspirados pelo FREPOP, quais os frutos e ações que já beneficiou socialmente o país?

Prof. Folquito - Em 13 anos, o FREPOP teve uma atuação orgânica e notamos que o maior legado que o FREPOP pode oferecer foi a criação de uma extensa malha de contatos e interações que ainda se revelam hoje em vários grupos e movimentos que atuam na educação popular. No país todo e até fora do país, a gente tem conhecimento de muitos grupos de pessoas que ainda mantêm esses vínculos, esses laços, tanto do ponto de vista orgânico quanto dos pontos de vista da própria história pessoal, então, acho que a grande contribuição do FREPOP foi exatamente isso, fazer com que os grupos e as pessoas saíssem do isolamento, daquele isolamento local e se tornassem grupos de pessoas vinculadas a outros grupos de pessoas, como eu disse, formando essa grande teia que é uma teia tanto de apoio mútuo de solidariedade e de aprendizado, muito aprendizado.

Prof. Márcio - E da conjuntura social, política e educacional vivenciada pelo senhor e por todos que possibilitaram o FREPOP, que aspectos limitantes e desafiadores foram identificados pelo FREPOP para que fossem alcançados ou para que fossem vivenciados ali na sua prática?

Prof. Folquito - Eu diria o que é FREPOP detectou três aspectos limitantes: o primeiro deles é a própria influência acadêmica escolástica, conforme o próprio Paulo Freire já tinha citado nas suas obras quando ele falava de educação bancária. Essa educação, que na prática é um estímulo, porque educação é mais ampla do que simplesmente a instrução, a transmissão de dados. Então, essa influência acadêmica e

escolástica ainda está impregnada no imaginário de muitos educadores, mesmo educadores populares e essa concepção de educação persiste e o Paulo Freire enumera uma série de procedimentos dessa educação, chamada educação bancária. Ela interfere no processo de educação verdadeira, num processo emancipador, porque para Paulo Freire, a educação tem que ser emancipadora, ela não pode ser reprodutora; ele disse que a pessoa só se liberta, só é tocada quando ela é capaz de dizer a sua palavra ao mundo; ela tem que dizer a palavra e a palavra significa possuir, significa tomar posse, significa a possibilidade de mudar; eu só mudo quando sou capaz de dizer: enquanto eu não for capaz de dizer, eu sou um mero objeto e esse é o primeiro elemento, a dificuldade de lidar com academicismo.

O segundo é que juntar as pessoas no território tão extenso como é o país e ainda se pensando que a gente poderia trazer outras pessoas de outras partes do mundo, como ocorreu, é a dimensão dos custos: nós temos o traslado, hospedagem e assim todas as atividades que são correlatas a isso. São atividades caras, então precisava de um investimento, de financiamento, o que dificultava a administração do evento, principalmente porque o evento foi se tornando cada vez maior; nós tivemos inicialmente aqui eventos em que chegaram 900 pessoas, mas quando saímos de Lins e chegamos no Nordeste, lá nós conseguimos juntar mais de 3500 pessoas no evento, então, ele se tornou extremamente grande e difícil de lidar e administrar.

E o terceiro elemento que a gente detectou é que na medida em que o evento crescia e precisava de recursos que vinham ou do setor privado ou do setor público, começavam a criar laços de vínculos institucionais tanto com a oficialidade quanto com o setor privado. Isso acabava interferindo na escolha temática, porque não podia se ferir este ou aquele segmento, e aí acaba que o próprio evento se limita a sua gama de temas de discussão. Esse engessamento era uma das dificuldades que o evento sofria, então, avaliamos que seria necessário mudar o formato do evento.

Prof. Ivo - Obrigado professor. E lembro bem que, em 2012, a convite da professora doutora Ester Myriam Rojas Osorio, eu estava em Lins no FREPOP de 2012; eu lembro que era uma das noites mais frias que eu passei no Brasil, não sei se o professor se lembra, e eu me lembro bem de um professor escocês que veio; o senhor falou da dificuldade de trazer pessoas e eu me lembro do professor da Escócia, eu não vou me lembrar o nome agora.

Prof. Folquito - Ian Kane.

Prof. Ivo - Exato, e foi uma fala marcante sobre educação popular e como Paulo Freire era muito referenciado lá na Escócia, ele evidenciou, então, professor, eu queria saber se o senhor gostaria de

comentar aos participantes da disciplina “Políticas educacionais, ações coletivas e inclusão social”¹, do Brasil, algumas palavras para nossos professores José Marcelino, Teise e nossos colegas, mais uma vez, para quem quiser saber mais sobre o FREPOP e a pesquisa de trabalho do professor. Ao final desse vídeo, vai ter pequeno link que a pessoa vai poder se apropriar de informações. Obrigado professor.

Prof. Folquito - Eu que agradeço, Ivo e Márcio, pela oportunidade de estar falando a respeito de algo que foi extremamente importante para nossa trajetória coletiva e construção da educação popular e também a minha pessoal, que durante muitos anos, se não décadas, eu me dediquei a estender a divulgar da educação popular, a partir das vivências que nós fomos construindo aqui nas nossas experiências concretas. Eu queria aproveitar o espaço e, Ivo e Márcio, falando que nós buscamos resolver as limitações que eu acabei de apresentar na resposta anterior; nós criamos, a partir de 2017, um outro movimento que é o encontro de educação popular, só que nos incorporamos as terapias integrativas; esse evento se chama EPOTI, que é exatamente a junção de educação popular e terapias integrativas, porque nós fomos descobrindo que a partir, sobretudo do contato como movimento popular de Educação Popular do Nordeste, principalmente no nordeste, que era necessário incluir ou pelo menos centralizar o corpo como o grande veículo para o aprendizado. Nós, que viemos de uma tradição europeia, nacionalista, cartesiana, nós temos uma concepção de que o aprendizado é algo do cérebro, mnemônico, que ele passa por cima; em contato com a cultura, nas experiências de educação popular do Nordeste, nós percebemos que o caminho é muito semelhante àquele que os hindus produziram na Índia, quando descobriram o movimento do chakras. O que é o movimento que vem de baixo para cima e não de cima para baixo, um aprendizado que vem a partir das experiências do corpo e nós temos que cuidar da nossa inteligência emocional, cuidar da nossa inteligência afetiva, sentimental, e também da nossa inteligência racional, que no final das contas, é a mais tênue, mais frágil de todas as inteligências, porque as inteligências mais básicas, como as mentais, vêm de baixo, então, nós juntamos a concepção freiriana de educação popular com as experiências de Terapias integrativas, que são muito fortes no movimento social do Nordeste inteiro. Estou dizendo do Nordeste porque foi lá que a gente teve a oportunidade de conhecer *in loco* o que era isso, pois já haviam trazido ao longo do FREPOP e eles foram trazendo essas experiências para nós, mas a gente as incorporou justamente quando a gente foi para lá nesses dois últimos eventos. Quando o Ivo esteve aqui deve ter sido o último evento que se realizou em Lins; os outros dois foram em 2014 e 2016 e foram organizados no nordeste. Então, nós vamos ter agora a sétima edição e nós tivemos até a sexta edição, daí veio a pandemia e tivemos que suspender lá. Depois de acertos, conseguimos marcar e vocês estão convidados nos dias 02, 03 e 04 de

¹ Disciplina ministrada pelos professores Prof. Dr. Jose Marcelino de Rezende Pinto e Prof^a. Dr^a. Teise de Oliveira Guaranha Garcia no segundo semestre de 2022, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de São Paulo (USP), Campus Ribeirão Preto.

dezembro. É um final de semana e vamos ter aqui em Lins o sétimo e EPOTI, cujo tema queremos desenvolver com as várias atividades. É “corpos, emoções, desafios e movimentos”. Esse é o grande tema que nós iremos desenvolver de um dado que parece importante: é que no evento, nós não temos palestras, nós temos vivências; é claro que nós teremos um discurso, mas esse discurso é integrado ao movimento, pois não há um palestrante, um público, não alguém que fale e o outro escuta, mas a experiência coletiva em grandes ou pequenos grupos, onde a o diálogo, porque Paulo Freire diz que o método fundamental da educação popular é dialógico, por isso, a educação bancária tradicional tem pouco a ver no processo de educação, porque ela é extensiva. Alguém escreveu um livro sobre isso quando eu estive no Chile e o título do livro é “comunicação ou extensão”, ou o inverso, mas é exatamente porque a comunicação depende da volta, da ida, e volta a extensão, você joga você vai.

Prof. Márcio - Prof. Folquito, tenho certeza que eu falo por todos: que satisfação dessa entrevista com o professor. Tenho certeza que vai trazer muitos *insights* e pensamentos aqui para que a gente, para que se possa revisitar as nossas certezas e aprimorar as nossas buscas por meio dos ideais freireanos e de outras expertises que nós educadores temos que estar abertos para uma melhor vivência nessa educação integral que todos nós acreditamos ser importante a qualquer ser humano desde a infância, caminhando até a sua fase adulta... muito obrigado, Prof. Folquito, por essa entrevista e pelas palavras. (Fim da entrevista)

Referências

DI CAMARGO Jr., I. **Entrevista - Prof. Dr. Antônio Folquito Verona – FREPOP**. Youtube. Canal Ivo Di Camargo Junior. Disponível em: <https://youtu.be/H3riM06vNwg> Acesso em 19 dez. 2022.

GOHN, M.G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

GUIMARÃES, M.C. R.; GUERRA, E. C. Movimentos sociais e transformação societária: concepções teóricas presentes na tradição marxista. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 63-71, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/qZHLynkKHNBNDPDbFmgncdgb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 dez. 2022.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. (2 vol.)

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez, 2011.

SPOSITO, M. P. Ação coletiva, jovens e engajamento militante. In: CARRANO, P.C; FÁVERO, O. **Narrativas juvenis e espaços públicos: olhares de pesquisa em educação, mídia e ciências sociais**. Niterói; Editora da UFF, 2014, p. 97-130.